

Por que ler Maldavsky?

José Facundo Oliveira

Membro Titular da Sociedade Brasileira
de Psicanálise de Porto Alegre.

David Maldavsky é psicanalista e professor, Doutor em Filosofia e Letras, um dos pesquisadores mais produtivos da atualidade em nossa área.

Criou a teoria do desvalimento e o estudo somático das alterações do matiz afetivo no ego real primitivo. Através destes estudos, percebeu que a desestimação dos afetos pode levar a afecções tóxicas e traumáticas, adições e doenças psicossomáticas, facilitando diagnósticos e tratamentos.

Desenvolveu um método científico para interpretação analítica que chamou de **ADL** (Algoritmo David Lieberman). Baseado em relatos de pacientes, a técnica avalia sequências narrativas, frases e análise computacional das palavras, que em conjunto referendam um método epistemológico válido para pesquisa em psicanálise.

A leitura de seu trabalho inicialmente parece difícil, mas à medida que nos aprofundamos em sua obra percebemos a riqueza de sua lógica e sistemática. Além disso, o aprendizado do ADL permite avanços significativos no trabalho solitário do consultório, funcionando como se fosse uma autossupervisão contínua.

Considero sua contribuição valiosa para a pesquisa científica em psicanálise, já que o método é dinâmico e aplicável no consultório, permitindo traçarmos um equilíbrio entre o lógico e o científico sem que se perca a *Arte* em psicanálise.

Para contribuir com a questão proposta, convidei outros três professores e colegas da UCES, Universidade de Ciências Empresariais e Sociais de Buenos Aires, também alunos de David Maldavsky, para expressarem a seguir sua opinião a respeito do tema.



Dra. Nilda Neves

(Coordenadora do Mestrado em Patologia do Desvalimento da UCES)

Embora não fosse a intenção inicial do David fundar uma escola, esta escola existe pelo grande número de profissionais que, ao longo de décadas, nutrem-se de seus ensinamentos teóricos e de suas supervisões clínicas. Para alguns de nós, este caminho começou com o intercâmbio pessoal, em grupo de estudo ou seminários, cursos e conferências nas principais instituições psicanalíticas e universitárias da Argentina e no exterior, e foi continuada através da leitura de seus escritos.

A obra de David Maldavsky se desenvolve há várias décadas, sua produção incessante inclui uma série de artigos e livros publicados, tanto em espanhol como em outros idiomas, onde é abordada uma ampla temática no campo psicanalítico e afins. O autor sustenta que a psicanálise é uma ciência, e que estudar a subjetividade é compatível com a manutenção de um forte rigor metodológico e epistemológico. Sua aspiração e interesse têm sido iniciar um projeto científico no ambiente acadêmico em parceria com diversas instituições universitárias que lhe ofereçam o contexto mais adequado para estes desenvolvimentos.

A partir da obra Freudiana, Maldavsky realiza uma detalhada reflexão sobre suas categorias conceituais, conjugando-as com a de outros continuadores desta obra. Bion, Winnicott, Liberman, Klein, Lacan e Sptiz foram alguns dos autores com quem dialogou, buscando delinear uma teoria mais refinada que abarque uma clínica complexa.

É nesta forma de exercício dialético que ele sintetiza seu próprio esquema referencial teórico e clínico. Os diversos temas que aborda se entrelaçam e formam um corpo consistente, sólido e altamente integrado. Ilumina aspectos distintos da teoria psicanalítica, resgata conceitos que estavam esquecidos e vai mais além, construindo uma nova teoria a partir de questionamentos que o próprio criador da psicanálise deixou em aberto.

Reflexões sobre a constituição do aparelho psíquico, a psicopatologia, a clínica, os vínculos, a epistemologia, a psicanálise aplicada às artes, entre outras, recorrem a suas obras. O diferencial é a criatividade e a originalidade de seus postulados, que vislumbram diversos aspectos da teoria e da clínica psicanalítica, expandindo seus limites ao aprofundar temas como o da consciência originária, relacionada ao ego real primitivo, que culmina em suas propostas acerca da Teoria e Clínica do Desvalimento. Nos últimos anos, postula um método de investigação absolutamente inovador centralizado no estudo da linguagem, ao qual

denominou de ADL (Algoritmo David Lieberman), em homenagem ao seu professor.

O interesse por casos em que predominam fixações muito primitivas o levou a reconsiderar os textos de Freud que se referem às ligações com a biologia, a neurologia e a física, focando temáticas pouco consideradas naquela época, como a consciência originária e o corpo como estrutura química. Ele considera em sua análise a fixação libidinal e egoica, as defesas em jogo e as formações substitutivas transacionais. Estes conceitos teóricos resultaram na proposta de abordagens e estratégias particulares para as ditas patologias.

É um autor essencial para compreender os desafios propostos pela clínica atual.

Dr. Sebastián Plut

(Doutor em Psicologia, professor titular do Doutorado em Psicologia da UCES, Membro do Conselho editorial da revista *Subjetividad y Procesos Cognitivos*)

Poderia começar dizendo que, antes de ler Maldavsky, tive a oportunidade de escutá-lo. Foi em meados dos anos 1980, primeiramente em um congresso, e depois em um grupo de estudos.

Na mesma ordem em que se constitui a palavra no pré-consciente, a minha relação com sua obra começou ouvindo suas palavras e, em seguida, registrando a escrita de seus livros.

Seu livro, “El complejo de Edipo positivo: constitución y transformaciones”, foi o primeiro que li. Este livro foi o complemento inicial do que eu ouvia quinzenalmente nas aulas do grupo de estudo. Assim como outros colegas, ficava impressionado com sua clareza, complexidade e profundidade dos seus desenvolvimentos teóricos e clínicos. Tudo isso combinado ao seu trato pessoal e sua atitude generosa e destituída de soberba.

Ao finalizar a “Introdução” deste livro, Maldavsky descreve seu processo de escrita como “um oscilar pensante que transforma cada iluminação teórica em nova interrogação”, frase que, além de sempre lembrar, pude comprovar, seja em suas próprias reflexões teóricas, na formulação de hipóteses sobre um caso, ou então quando alguém faz comentários sobre suas próprias elaborações.

O habitual é o seu inconformismo às conclusões definitivas e fechadas. Ao contrário, todo avanço o conduz ou a um questionamento específico, ou ao indício de que “há algo mais”.



Dra. Liliana Alvarez

(Psicanalista, Coordenadora do Doutorado em Psicologia da UCES)

Compreender David Maldavsky está vinculado ao entendimento do ADL, e quando nos perguntamos como o “ADL” pode constituir-se em um elemento de valor à nossa prática clínica, a primeira consideração que se destaca refere-se à articulação especial que este instrumento possui com as categorias fundamentais da teoria psicanalítica.

Seguindo a Freud, David Maldavsky, levou em conta duas dimensões centrais de análise na investigação psicopatológica e clínica: por um lado, os conceitos de fixação pulsional e seu derivativo, o desejo e, por outro, o da defesa.

Lembremos que o criador da psicanálise considerava estes conceitos como determinantes básicos responsáveis pelos traços diferenciais das estruturas e das manifestações clínicas dos pacientes.

O ADL é essencialmente um método de investigação sistemática do discurso de um paciente, que oferece resultados enriquecedores, tanto na elaboração metapsicológica quanto na compreensão dos fenômenos clínicos.

Neste sentido, é possível reconhecer a peculiaridade de sua organização pré-consciente a partir da composição dos diferentes erotismos no discurso que produz e das defesas com que os estrutura. Portanto, quando identificamos os desejos e defesas que aparecem como dominantes no discurso do paciente, podemos estar frente ao primeiro esboço dos traços principais de sua estruturação psíquica.

Um dos valores do método ADL para a clínica refere-se à consideração de que, para a interpretação de seus resultados, sobressai o valor mediador atribuído ao conceito de correntes psíquicas, o qual permite entrelaçar os estudos clínicos sobre as defesas com a reflexão metapsicológica sobre as estruturas egoicas e os senhores do ego.

Dentre os vários elementos significativos que nos oferece o método ADL, poderia citar aquele que permite distinguir, a partir da perspectiva da intersubjetividade no intercâmbio entre paciente e terapeuta, os fenômenos transferenciais, especialmente aqueles que podem estar operando como resistência e que interferem nas relações fluídas na sessão.

Estes breves comentários tentam oferecer uma alternativa à original resistência com que nós, analistas clínicos, costumamos nos posicionar frente à investiga-

ção sistemática e seus instrumentos, revelando a interessante contribuição que o Algoritmo David Lieberman pode chegar a constituir na nossa função como terapeutas quando nos aventuramos a utilizá-lo.

Estou certo de que meu apelo aos comentários dos Drs. Nilda Neves, Liliane Alvarez e Sebastián Plut contribuiu como estímulo ao estudo da obra de David Maldavsky e uma tentativa de melhor compreender sua profunda e complexa maneira de escrever.

Desvendar seus caminhos intrincados nos revela uma obra rica e inovadora. É quase como aprender uma nova linguagem: precisamos vencer a estranheza, a angústia e até o rechaço. Tenho certeza de que, com algum treino e persistência, sairemos desta experiência gratificados e mais capazes.

Copyright © Psicanálise – Revista da SBPdePA
Revisão de português: Ana Rachel Salgado

José Facundo Oliveira
Rua Tobias da Silva, 99 / 202
90570-020 Porto Alegre – RS – Brasil
e-mail: jose.facundo@terra.com.br